

DANÇA E INTERDISCIPLINARIDADE: UMA EXPERIÊNCIA COM A METODOLOGIA DE QUEBRA-CABEÇA

Pedro Henrique de Almeida Silva¹
Wanderson Sales de Sousa²
João Paulo Langsdorff Serafim³
Fernando Pires Viana⁴
Francisco Ronaldo Caliman Filho⁵

RESUMO

A metodologia do quebra-cabeça é fundamental para o desenvolvimento de conteúdos nas aulas de educação física, pois facilita a construção de uma formação holística. Neste sentido, o relato teve como objetivo oferecer aos acadêmicos uma experiência que os desafiasse a refletir criticamente sobre a dança, reconhecer sua relevância na formação integral do ser humano e desenvolver competências como comunicação e colaboração. Durante a aulas, os acadêmicos foram divididos em grupos temáticos (corpo, cultura e comunicação) e, posteriormente, em grupos mistos para integrar os temas em uma discussão unificada. Além disso, a fim de proporcionar uma experiência completa e integrada, a teoria foi complementada por uma aula prática de dança, permitindo aos alunos explorar os conteúdos de forma vivencial e dinâmica. A experiência foi envolvente e participativa, com os alunos ampliando sua percepção sobre a dança e desenvolvendo habilidades como pensamento crítico e trabalho colaborativo. A metodologia do quebra-cabeça demonstrou ser eficaz para promover um aprendizado crítico e reflexivo, conectando teoria e prática de maneira significativa. Recomenda-se enriquecer futuras aplicações com recursos multimídia, explorando a dança em contextos contemporâneos.

PALAVRAS-CHAVE:

Educação física. Metodologia ativa. Dança. Acadêmicos.

INTRODUÇÃO

A dança é uma forma de arte que se manifesta através do movimento corporal, ritmo e expressão. Ela transcende a simples execução de passos, sendo uma linguagem universal que permite aos indivíduos comunicarem emoções, ideias e narrativas (BALDI, 2023). Como expressão cultural, a dança reflete os valores, tradições e identidade de diferentes grupos sociais ao redor do mundo (MONTANHEIRO, 2022; BALDI, 2023). Suas origens remontam aos primórdios da humanidade, com registros de danças rituais e ceremoniais em diversas civilizações antigas. Ao longo da história,

¹ Mestre. Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: pedro.silva@docente.unievangelica.edu.br

² Mestre. Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: wanderson.sousa@docente.unievangelica.edu.br

³ Mestre. Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: joao.serafim@docente.unievangelica.edu.br

⁴ Mestre. Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: fernando.pires@docente.unievangelica.edu.br

⁵ Mestre. Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: francisco.filho@unievangelica.edu.br

a dança evoluiu e se diversificou, abrangendo uma ampla gama de estilos e formas, desde as danças folclóricas e tradicionais até as modalidades contemporâneas e urbanas (MONTANHEIRO, 2022).

A dança, enquanto manifestação cultural e expressão humana, vai além da simples execução de movimentos corporais. Ela se estabelece como um campo de interação entre corpo, cultura e comunicação, elementos interligados que revelam a complexidade da experiência humana (COSTA, 2010). Nesse sentido, a metodologia ativa do quebra-cabeça revelou-se uma ferramenta pedagógica eficaz para explorar essa temática com acadêmicos de educação física, promovendo a construção de um conhecimento crítico, reflexivo e contextualizado sobre a dança.

As metodologias ativas, como o próprio nome indica, são abordagens de ensino que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, incentivando a participação ativa, a colaboração e a construção conjunta do conhecimento (LOVATO, MICHELOTTI, LORETO, 2018). Ao invés de apenas receberem informações passivamente, os alunos são desafiados a resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e aplicar os conhecimentos em situações práticas (LOVATO, MICHELOTTI, LORETO, 2018).

O quebra-cabeça, como metodologia ativa, se destaca por sua capacidade de promover a interdisciplinaridade e a visão sistêmica (FÉLIX & LIMA, 2021). Ao dividir um tema complexo em partes menores e interligadas, os alunos precisam colaborar e trocar conhecimentos para montar o quebra-cabeça completo. Essa dinâmica estimula a comunicação, o pensamento crítico e a capacidade de síntese, habilidades essenciais para a formação integral dos alunos (FÉLIX & LIMA, 2021).

Diferentemente das abordagens tradicionais de ensino, muitas vezes baseadas na transmissão passiva de informações, que limitam o desenvolvimento do pensamento crítico e a apropriação significativa do conhecimento (BIDINOTTO & FAGUNDES 2020), como metodologias ativas posicionam o aluno como protagonista do processo de aprendizagem. Elas estimulam a participação, a colaboração e a construção coletiva do saber (BACICH & MORAN, 2017; TERÇARIOL & AFECTO, 2022). O quebra-cabeça, especificamente, permite que os estudantes explorem diferentes perspectivas, conectem ideias e desenvolvam uma compreensão integrada e situada da temática abordada.

Acredita-se que a dança, por sua natureza diversificada, oferece um ambiente para a aplicação do quebra-cabeça. Ao explorar os temas corpo, cultura e comunicação, os alunos podem desvendar as diversas dimensões da dança, desde seus aspectos técnicos e expressivos até suas dimensões sociais e históricas (OLIVEIRA, 2018). Essa abordagem interdisciplinar permite que os futuros

profissionais de Educação Física compreendam a dança em sua totalidade, reconhecendo seu potencial como ferramenta de transformação social e promoção da saúde.

A escolha do quebra-cabeça como metodologia ativa para trabalhar corpo, cultura e comunicação na dança justifica-se por sua capacidade de promover a interdisciplinaridade, o trabalho colaborativo e a produção de conhecimento significativo. Desta forma, este relato tem como objetivo oferecer aos acadêmicos uma experiência que os desafiasse a refletir criticamente sobre a dança, reconhecer sua relevância na formação integral do ser humano e desenvolver competências como comunicação e colaboração.

METODOLOGIA

A atividade foi conduzida na Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA - Campus Ceres), nos dias 14 e 21 de fevereiro de 2025, com os acadêmicos do curso de Educação Física, na disciplina de Dança e Cultura Corporal. Inicialmente, a turma foi dividida em três grupos, cada um responsável por um eixo temático: corpo, cultura e comunicação. Foram disponibilizados materiais de leitura (artigos científicos) e discussão para que os alunos aprofundassem seus respectivos temas.

Posteriormente, os acadêmicos foram reorganizados em grupos mistos, com representantes de cada eixo temático. O desafio consistiu em integrar os três elementos em uma discussão unificada, identificando as interconexões entre corpo, cultura e comunicação na dança. A proposta buscou evidenciar que o corpo não se limita à sua dimensão física, mas é também um construto cultural e emocional, influenciado e mediado por processos comunicativos (HANNA, 2019).

Após a atividade com a metodologia de quebra-cabeça, os alunos participaram de uma prática de dança que explorou os três eixos temáticos. O objetivo foi vivenciar, na prática, a integração entre corpo, cultura e comunicação, aplicando os conhecimentos construídos na etapa anterior. Os alunos foram desafiados a criar coreografias que expressassem diferentes aspectos culturais e comunicassem mensagens e emoções através do movimento corporal.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

A experiência proporcionada pela atividade foi envolvente e participativa, com os acadêmicos demonstrando interesse em explorar os múltiplos aspectos da dança. A divisão inicial em grupos temáticos possibilitou um aprofundamento individualizado, enquanto a formação de grupos mistos favoreceu a troca de saberes e a construção de uma visão holística.

As discussões finais indicaram que os alunos ampliaram sua percepção sobre a dança. Eles passaram a compreender sua complexidade não apenas como prática física, mas como uma característica cultural e comunicativa essencial à formação integral do indivíduo. A análise dos debates e dos trabalhos apresentados revelou que os acadêmicos tiveram compreensão entre corpo, cultura e comunicação, no qual destacou a relevância desses elementos para a prática profissional em educação física.

Vale salientar que, a experiência com o quebra-cabeça proporcionou aos acadêmicos uma vivência significativa e transformadora. Ao se depararem com a necessidade de integrar diferentes perspectivas e construir um conhecimento coletivo, os alunos puderam desenvolver habilidades essenciais para sua formação profissional e pessoal.

Além disso, a experiência também evidenciou um impacto positivo na formação acadêmica dos acadêmicos. A metodologia do quebra-cabeça contribuiu para o desenvolvimento de competências fundamentais, como pensamento crítico, trabalho colaborativo, comunicação eficaz e habilidade de síntese. Tais habilidades, essenciais para o exercício profissional, foram visivelmente fortalecidas ao longo da atividade, preparando os alunos para enfrentar desafios em contextos diversos.

A prática de dança que se seguiu à atividade de quebra-cabeça permitiu aos alunos aplicar os conhecimentos teóricos em um contexto prático e vivencial. Ao criar e executar coreografias, os alunos experimentaram a integração entre corpo, cultura e comunicação de forma concreta, internalizando a importância desses elementos para a dança e para a formação do profissional de educação física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia ativa do quebra-cabeça demonstrou ser uma abordagem eficaz para trabalhar a temática corpo, cultura e comunicação na dança, por promover um aprendizado crítico e reflexivo que conecta teoria e prática de maneira significativa. A participação ativa dos alunos, aliada à construção de um conhecimento integrado, fortaleceu o potencial pedagógico da estratégia.

No contexto atual da educação, em que se valoriza cada vez mais abordagens inovadoras e participativas, especialmente na educação física, a experiência relacionada neste artigo emerge como uma contribuição significativa. Realizada com acadêmicos do curso de educação física na disciplina Dança e Cultura Corporal, uma atividade utilizando a metodologia do quebra-cabeça reflete uma tendência de renovação pedagógica que transcende os limites da transmissão tradicional de

conhecimento. Acredita-se que essa experiência possa inspirar outros educadores a explorarem o potencial do quebra-cabeça em suas práticas pedagógicas. Ao promover a interdisciplinaridade, a colaboração e a reflexão crítica, essa metodologia ativa contribui para a formação de alunos mais engajados, criativos e preparados para os desafios do dia a dia, alinhando-se às demandas de uma educação dinâmica e voltada para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Dentre os pontos positivos, sobressaem-se o cenário dinâmico e interativo, a riqueza da colaboração entre os acadêmicos e a produção de um saber contextualizado e aplicável. Como limitações, destaca-se a necessidade de um tempo maior para aprofundar determinadas discussões e um acompanhamento mais próximo dos grupos, de modo a orientar os debates e maximizar os resultados.

Ademais a inclusão da prática de dança após a atividade de quebra-cabeça tenha enriquecido a experiência dos alunos, proporcionando uma vivência mais completa e significativa da dança em suas múltiplas dimensões. Assim, essa abordagem possa inspirar outros educadores a explorarem o potencial das metodologias ativas e da prática de dança na formação de profissionais de educação física mais críticos, criativos e conscientes do papel da dança na sociedade.

Para futuras aplicações (aulas), é recomendado enriquecer a experiência com recursos multimídia (vídeos, imagens e músicas) que possam ilustrar e ampliar as reflexões sobre a dança. Além disso, explorar a dança em contextos atuais, como sua presença nas mídias sociais ou em iniciativas de inclusão, tem o potencial de tornar a experiência ainda mais relevante e inspiradora para os acadêmicos.

REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2017.
- BIDINOTTO, Tatiana da S; FAGUNDES, Maurício C. Vitória. Reflexões sobre o ato educativo emancipatório a partir das obras de Paulo Freire—professora sim; tia não: cartas a quem ousa ensinar e pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 24511-24522, 2020.
- BALDI, Neila. **Pedagogias da Dança**. Editora UFSM, 2023.
- COSTA, Gisele Passos. CULTURA: UM CONCEITO ANTROPOLÓGICO. **Revista Profissão Docente**, v. 3, n. 9, 2010.
- FÉLIX, Maria Elisabeth Oliveira; LIMA, Bruna Tayane Silva. As metodologias ativas na construção do conhecimento científico: utilização do método JigSaw (quebra-cabeças) e mapa conceitual para o ensino de funções oxigenadas. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 14, n. 1, 2021.

HANNA, JL. **Dançar para aprender: cognição, emoção e movimento do cérebro.** Lanham: Rowman & Littlefield, 2019.

LOVATO, Fabricio Luís; MICHELOTTI, Angela; DA SILVA LORETO, Elgion Lucio. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, v. 20, n. 2, 2018.

MONTANHEIRO , Adriana Martinez. Entre Corpo, Dança e Figurino. **A Luz em Cena: Revista de Pedagogias e Poéticas Cenográficas**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 1–16, 2022.

OLIVEIRA, Wéber Félix. Corpo, comunicação e cultura: A construção de pontes comunicativas entre o sujeito e o mundo externo. **Revista Panorama-Revista de Comunicação Social**, v. 8, n. 1, p. 18-21, 2018.

TERÇARIOL, A. A. de L.; AFECTO, R. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 28, n. 2, p. 835-839, 2022.